

NOTÍCIAS DO SENEGAL

Gláucia de Melo Ferreira

Atravessamos o deserto do Saara (as duas representantes do Brasil), para nos reunirmos a companheiros de diversos outros países na XXVI RIDEF, Reunião Internacional de Educadores Freinet, que aconteceu no Senegal, África, de 7 a 14 de agosto de 2006.

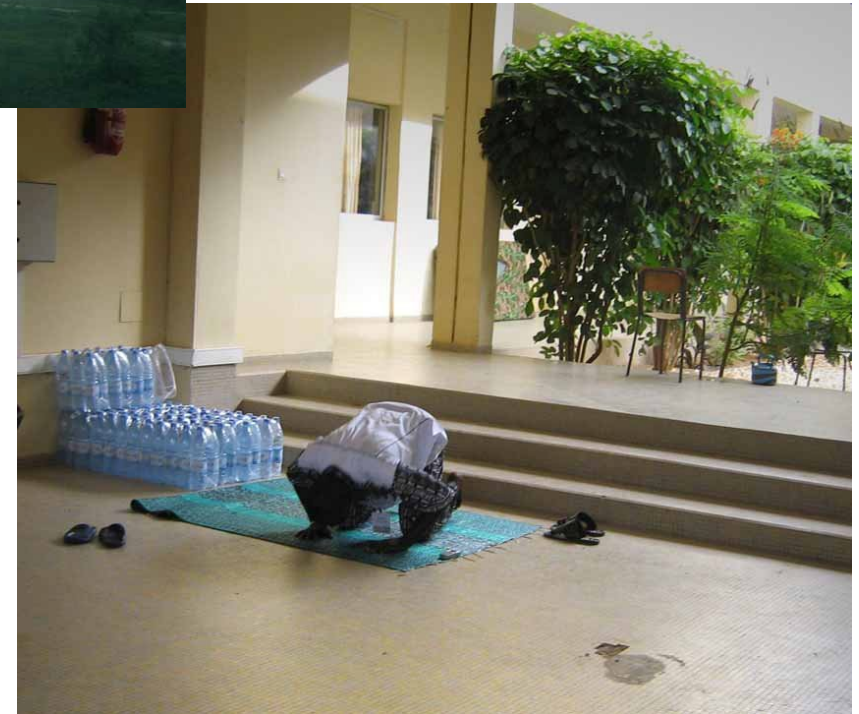
Paisagem típica do Senegal:
as árvores Baobás
nas enormes planícies.



94% da população é muçulmana e eles falam o Francês (língua oficial) e o Wolof (idioma local)



Esta RIDEF revestia-se de um caráter especial, pois o país sede possui uma realidade e uma cultura bastante diferentes. Uma enorme curiosidade nos impulsionava a esta aproximação, queríamos estar bem perto de outros professores Freinet, que lutam com dificuldades às vezes bem maiores que as nossas e mesmo assim conseguem realizar uma pedagogia cidadã. Queríamos conhecer os desafios que eles enfrentam e as conquistas que realizam. O que vimos foi um povo que com um enorme sorriso, uma gentileza e espírito de doação que cativava e emocionava todos os estrangeiros ali reunidos.



Alguns momentos dessa experiência foram marcantes e merecem destaque.

Já na cerimônia de abertura, uma apresentação musical de crianças senegalesas (coisa rara nas RIDEFs), acompanhadas por tambores, nos emocionava e enternecia e já dava o tom do que vivenciaríamos nos dias seguintes. Em vários outros dias tivemos apresentações teatrais, musicais e de dança das escolas Freinet do Senegal.



Na foto acima as crianças senegalesas apresentam uma dança ao som dos tambores. Ao lado uma apresentação teatral em que os alunos abordam a questão da AIDS.



No dia seguinte começaram os ateliês e abriu-se a possibilidade de aprofundar o diálogo e as trocas de experiências entre todos que participavam da RIDEF.



Nosso dia-a-dia era na Universidade.



Nosso dia-a-dia era na Universidade.



À noite tínhamos encontros interculturais em que pudemos assistir a grupos de tambores africanos: era simplesmente impressionante!
Nossa música, nossa dança e raça, toda nossa origem vem de lá!



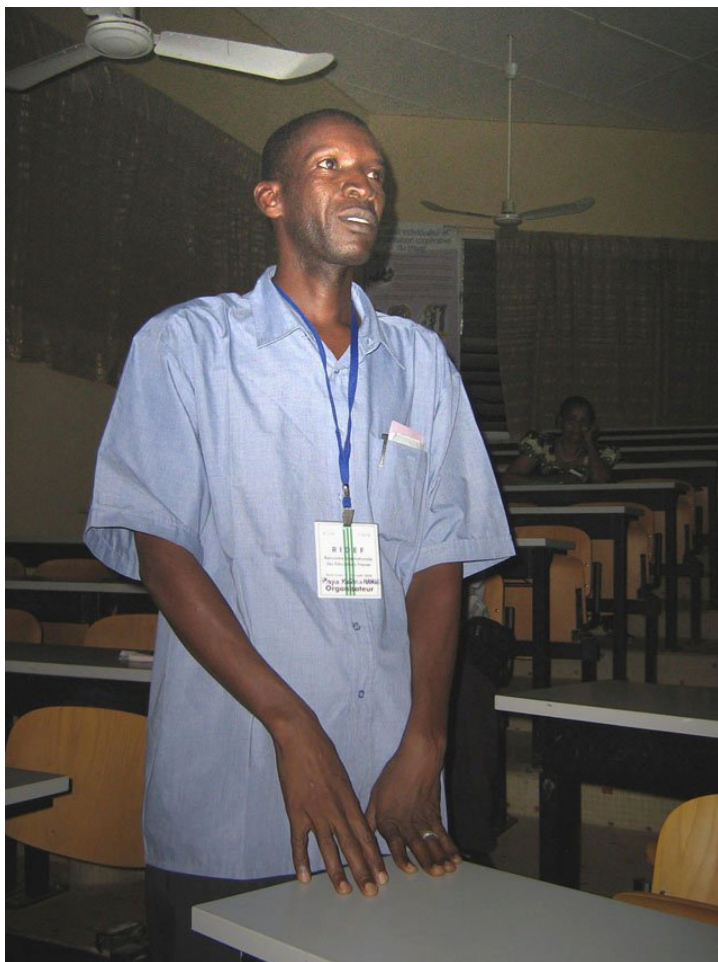
Grupo de espanhóis, mexicanos e brasileiras.



As apresentações de cada país iam acontecendo à noite, após o jantar, e estávamos ansiosas com o que iríamos mostrar, pois o Brasil era aguardado com ansiedade, segundo nos diziam vários senegaleses. No domingo apresentamos, é claro, a Garota de Ipanema, que todos cantaram conosco.



Também tivemos a aula-passeio para conhecer a Escola de Diawa, onde Papa Meissa (senegalês) e Jean Le Gal (francês) começaram o Movimento Freinet Africano, há mais ou menos 20 anos. Diawa é uma pequena comunidade, situada ao norte do Senegal. Depois de visitarmos a vila, chegamos à Escola e tivemos uma agradável surpresa: nas paredes externas da escola estava estampada a foto de Freinet e citações ilustradas da Pedagogia do Bom Senso. Com muita solicitude, o atual diretor da escola ia nos contando do trabalho que ele e seu grupo realizam, nos tateios com a Pedagogia Freinet. O jornal escolar, a correspondência, o texto livre, os ateliês e o jornal de parede são instrumentos que os auxiliam a enfrentar o desafio de educar alunos em salas de aula de até 60 alunos!



Papa Meissa, líder da ASEM – Associação Senegalesa da Escola Moderna



O tempo todo da visita éramos rodeadas pelas crianças. Elas nos perguntaram de onde éramos e quando respondemos, reagiram com um sorriso e um grito: Brésil!! Ronaldinho!! A partir daí o diálogo se estabeleceu. Alegria e espanto se misturavam em nossas emoções.



A votação no México como próximo país a sediar a RIDEF, em 2008

A Assembléia Geral da FIMEM tratou de uma importante discussão para definir o país sede da próxima RIDEF.

Certamente faremos uma bela RIDEF no México, em 2008! É importante lembrar que a última (e a única) RIDEF ocorrida nas Américas foi a de 1988, no Brasil, em Florianópolis.

Foi promovida uma Mesa Redonda para discutir o problema da educação das meninas, no Senegal. Foi uma discussão muito importante, pois apesar dos esforços dos professores Freinet do Senegal, a questão cultural ainda determina uma segregação de gênero. O acesso à escola, ainda é muito difícil para as meninas, que têm que dar conta de muitos trabalhos domésticos.



Membros do Conselho Administrativo da FIMEM



Na Avaliação final, algumas críticas, mas também muitos elogios aos esforços africanos de fazer uma RIDEF. Papa Meissa, o líder do movimento Freinet no Senegal, disse que agora, a África pode ver que a Pedagogia Freinet não é uma pedagogia dos países que falam francês, é uma pedagogia internacional, intercontinental. Em nome do Brasil, agradecemos à FIMEM e ao ASEM por um encontro tão caloroso.

Foram muitas experiências, emoções, sufoco e alegria. Uma RIDEF pra mudar as relações entre os países, pois aprendemos paciência, aprendemos a enfrentar dificuldades e improvisar soluções, aprendemos a abrir mais e mais nossos olhos e ouvidos para outras realidades e, assim, aprofundar laços de companheirismo.

Gláucia de Melo Ferreira é diretora da Escola Curumim, em Campinas, SP. Mestre pela UNICAMP e membro da diretoria da ABDEPP.